



**1902-1903**



1902 — Que horas são?  
 1903 — Onze e meia, meu pae...  
 1902 — Onze e meia?... não temos tempo a perder. Está muito frio lá fóra?  
 1903 — Assim, assim. Em Nova-York é que está a 10 abaixo de zero.  
 1902 — Tens ahí a divida?  
 1903 — Está aqui, meu pae.  
 1902 — Deixo-r'a consideravelmente augmentada. Que não esqueça o convenio... deu-me agua pela barba... A proposito, recommendo-te muito particularmente o Carrilho. Passa-me por elle como gato sobre brasas. E' o que se chama um excelente amigo. Nunca faz senão annos economicos... Tambem ahí te fica o contracto Williams.  
 1903 — Williams?  
 1902 — Sim... E' um inglez muito sympathico que me trouxe de Londres um caninho de ferro.



1903 — Já feito?  
 1902 — Não... por fazer... Entende-te com elle e segura-te... Mette-te no conselho d'administração... Agora, outra coisa... Ficam aqui n'esta caixa os editaes do Carnaval. Sobre este assumpto é preciso que estejas absolutamente a cavallo nos principios... Pôs, de nenhuma maneira... Entende-te com o Pereira e Cunha. E' um homem necessario. Logo-t'o. Tem pouco cabelo. Respeita-lh'o. Ah! tambem te deixo o Veiga, hasde ter ouvido... O Veiga...

1903 — Sim... o Veiga...  
 1902 — E' um personagem immentemente decorativo. Escola italiana. Boa voz de barytono. Faz os tyran-



nos. Terás com elle um ar archaico, que não te ficará mal. Convem cultural o. Visita-o. Recommendo-te o seu *Museu dos Horrores*. Muita ferragem antiga e algumas mulheres. Sé benigno. Deixa-te roubar. Quantas?  
 1903 — Onze e quarenta e cinco...  
 1902 — Oh! diabo! Embrulha-me esta papellada...  
 1903 — Que é isto?



1902 — São peças originaes... E' para a viagem... Ficam-te ahí as traducções. São todas do Mello Barreto. Dá-lhes uma vista d'olhos (*Pausa. Commoção.*) Agora, escuta-me. Estas são as minhas ultimas recommendações. Estamos em um tempo, em que

..... os annos  
 O que trazem? — Desenganos  
 Que fazem a gente velho...

Não te faças velho. Não empurres. Deixa-te ir. Lego te um grande numero de problemas: o problema do Direito, o problema da Fé, o problema da tísica, o problema dos vulcões, o problema dos balões, o problema da carne mais barata. Não lhes bulas. Não os procures resolver. O papel do tempo é essencialmente conservador e rotativo. Foge de transformações, foge de revoluções. Se te mettes n'isso, ficas apontado a dedo na historia. Toma-me especialmente

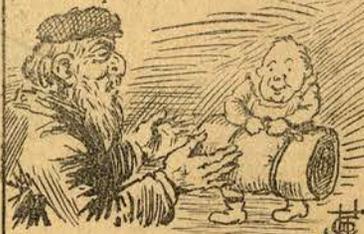


cautella com o João Franco...

1903 — ?  
 1902 — Não conheces? Tanto peor! E' um dissidente e traz-te talvez de baixo d'olho. Essencialmente perigoso. Está em desacordo. Segue os sytthemas, segue os governos. E' a boa tactica. Deixo-te o Hintze no poder.



Mantem-n'o. E' necessario aos principios. E' uma estaca. Conserva te os feriados e retoca-te o discurso da corôa. Apanhas um parlamento novo. Eu ainda funcionei nos pares. E' uma regalia. Mostra-te grato. Apparece na abertura. Distribue alguns apertos de mão. Encsta-te á maioria. Lá encontrarás o Alberto Bramão... dá-lhe *dom*. Elle gosta e não custa nada. Vae aos theatros, deixo-te uma arte um pouco escaveirada. Foi a que encontrei. Não pateies. Applaud sempre com as pontas dos dedos. Tambem não custa nada e contribue para a harmonia geral. Afina a tua opinião pela opinião alheia, e sobre tudo não tenhas mais espirito do que os outros. Não t'o perdoariam. Serias um anno execravel. Faz de vez em quando um livro de versos, isso sim, e recheia-o de uma profunda amargura. Faz tambem uma casaca. Convem. Sahes da obscuridade. Entras no noticiario e nos *foyers* dos theatros. Mas que é isto? Meia noite? Adeus. Dá cá um abraço... dá cá outro... Passa-me o *couvre-pieds*...



1903 — Meu pae!..  
 1902 — Adeus! ah! é verdade! Já me esquecia... Recommendo te os Humbert. Trata-m'os bem... Já dei ordem... Todas as despesas pagas... Adeus!

## Gomma fraca

**A** OPINIÃO publica está consideravelmente intrigada pelas já annunciadas, severas disposições do sr. governador civil de Lisboa, segundo as quaes será rigorosamente punido o uso do pó d'amido no decurso das diversões do próximo Carnaval.

Pois quê! exclamou já a Opinião Publica — assim é permitido a um funcionario investido de tão austeras attribuições, dar exemplo de tanta versatilidade? Assim se muda de opinião? Assim se muda de camisa?

A Opinião Publica, digamol-o desde já, tem perfeitamente razão e o sr. governador civil, dando-se em pabulo aos seus commentarios, não faz senão soffrer os resultados de uma inconsequencia que, se era talvez permitida ao homem, era severamente prescripta ao funcionario.

Na logica da sua situação official, o sr. governador civil não podia sahir do amido, uma vez que, mediante papel do Estado, sellos do Estado, rubricas do Estado, agentes do Estado, elle decretou o amido.

O amido era inseparavel de sua ex.<sup>a</sup>, emquanto sua ex.<sup>a</sup> conservasse a auctoridade do governo civil do districto. O amido fôra uma das suas prerogativas. O amido ficava sendo uma das suas attribuições.

A Auctoridade não muda de opinião, des-de que lhe põe a sua chancellaria.

O amido estava estabelecido em camisas de gomma. Sua ex.<sup>a</sup> o sr. governador civil introduzira-o nos costumes. Nos costumes devia ficar.

Mas não.

A auctoridade é um catavento.

A auctoridade é uma ventoinha.

A auctoridade virou a casaca.

A opinião faz-lhe surriada, faz-lhe *pede-nez*, deita-lhe a lingua de fóra, pucha-lhe pela mesma casaca e — ai de v. ex.<sup>a</sup>? sr. governador civil! — profusamente espalha nos dominios do districto sob a guarda de v. ex.<sup>a</sup>, que, se as camisas de v. ex.<sup>a</sup> teem a gomma compativel com o seu alto cargo, os seus decretos, os seus editaes e as suas posturas tem uma gomma muitissimo fraca.



## Adeus, José, não te incomodes...

Em resultado de uma das ultimas *interviews*, eis o que se teria passado um dia d'estes em casa do sr. José d'Azevedo, *retour de Chine*:

«Quando nos preparamos para de novo folhear o album da exposição universal de 89,—a paciencia é uma das virtudes do jornalista—eis que surgem á porta os dois ministros—um muito alto e corpulento, vigoroso como um carvalho, o outro pequenino e fragil.

—Adeus, José... Não te incomodes. O conselleiro José de Azevedo ajuda o sr. Mattoso Santos a vestir a *double capa*.



—Não fui esperar te á estação porque atida estou convalescente...

—E o Hintze?

—Bom... Adeus, José... Fecha a porta, não te incomodes...»

Dados estes precedentes de violação de domicilio, a que chegaremos, meu Deus!

Vae um *reporter* a casa do sr. presidente do conselho e enquanto espera na sala que sua ex.<sup>a</sup> o receba, ouve dizer:

—O' Ernesto? Queres mudar de piugas?

No dia seguinte fica toda a gente sabendo que em casa do sr. presidente do conselho alguem o tratou por Ernesto e lhe perguntou se queria mudar de piugas.

E' uma de todos os diabos!

Na intimidade não ha grandes homens.



Todos são igualmente familiares e bonhomicos. Todos fazem a barba, escaldam os pés, aparam os callos, estão n'uma palavra, sujeitos ás contingencias da humana condição.



Depois, em casa, está-se como se costuma dizer — *á vontade*, physica e moralmente em chinellos. Falla-se a lingua por esse facto, chamada — *de trazer por casa*. Tem-se as attitudes por excellencia — *caseiras*.

Vem, porem, o indiscreto e garrulo *reporter*, com os seus linguados de papel, o seu kodack, o seu ouvido ávido, o seu olho inquisidor, e adeus homens publicos! adeus grandes homens! A derrocada das individualidades começa.

Saber-se, por exemplo, que em casa do sr. ministro da fazenda se regateia a pescada, é verdadeiramente investir com o seu prestigio de estadista.



Comtudo, nada mais facil de succeder.

A intimidade é funesta ao grande homem. Já Periclés, no grande seculo a que ligou o seu nome, se furtava a ella.

—Adeus, José... não te incomodes, disse para o sr. José d'Azevedo, o sr. Mattoso dos Santos.

—E o Hintze? fez o sr. José d'Azevedo.

—Bom... Adeus, José... Fecha a porta. Não te incomodes.



O que é isto!

Intimidade.

Fois bem! Isto é profundamente nocivo. O embaixador de Portugal na China não pode ser, sem quebra dos seus fastigios, — «José... não te incomodes».

José, não te rales, seria máo.

José não te incomodes, é pessimo.

E' muito *robe de chambre* para tão elevada situação social.



A RODA

# A QUEDA DOS ANJOS

(ÁS NOVIDADES)



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Uma partida

LOIÇA DE SAXE...

Não é o barro que é fragil  
fragil é a porcelana... de Saxe

## Pladas do Sol

Lemos em um jornal que um amanuense da secretaria da Junta do Credito Publico não teve broas, nem pôde subir, porque ha na repartição um homem que toma tudo isto :

Primeiro official,  
Chefe de repartição,  
Chefe de secção,  
Secretario,  
Brôes e  
Ameadoas.

Total : 2:600\$000 réis por anno, sem direitos de mercê e por copiar um mappa, que é todo o trabalho que apparece feito por elle no fim do anno.

Pedimos ao sr. presidente da Junta que tenha dó do amanuense, ou que nos deixe a nós ir copiar o mappa.

\* \*

Preso em Madrid, um dos Humbert Jeclaur ter abandonado Paris com umas calças de fundos rotos.

Era este em geral o estado dos fundos dos Humbert.

\* \*

Ainda os Humbert :

O appetite dos reclusos, constatam as folhas de Hespanha, é soberbo. Boa carne e ricas laranjas. Sobretudo a estes fructos a familia Humbert, faz uma larga homenagem.

Os acepipes são cosinhados por uma reclusa, Restituta Valderrama, que gosa fama de excellente cosinheira.

Na noite da consoada, os prisioneiros tiveram a liberdade de organizar um baile, que madame Humbert, sua filha e irmã, contemplaram com curiosidade e interesse.

Depois do toque do silencio, os *escrocs*, por uma concessão especial, andaram em visita a toda a cadeia.

Não é a familia Humbert. E' a familia Beitonon.

Está aqui, está no Gymnasio.

## COLONNE



A 4 e 5, no D. Amelia, Colonne, o maestro tão justamente celebre, com a sua famosa orchestra.

Duas audições, por todos os motivos — unicas, porque não se repetem e porque são absolutamente excepçoes.

## A medicina no theatro, ou o theatro no hospital



ONVIDADO pelo *Dia* a ter uma opinião sobre a censura no theatro, o sr. dr. Cunha Belem, medico militar, respondeu :

«A Censura entendo-a restricta, inherente ao theatro de D. Maria, apenas. Para os outros theatros, admite-se uma censura facultativa».

Quer dizer, o sr. dr. Cunha Belem colloca-se n'um ponto de vista inteiramente clinico. Para D. Maria a hospitalisação. Para os outros theatros, a assistencia medica no domicilio. E' a censura facultativa.

O theatro de D. Maria é do Estado. Logo, enfermaria de Santa Joanna.

Para o theatro D. Amelia, os cuidados do sr. dr. May Ferreira.

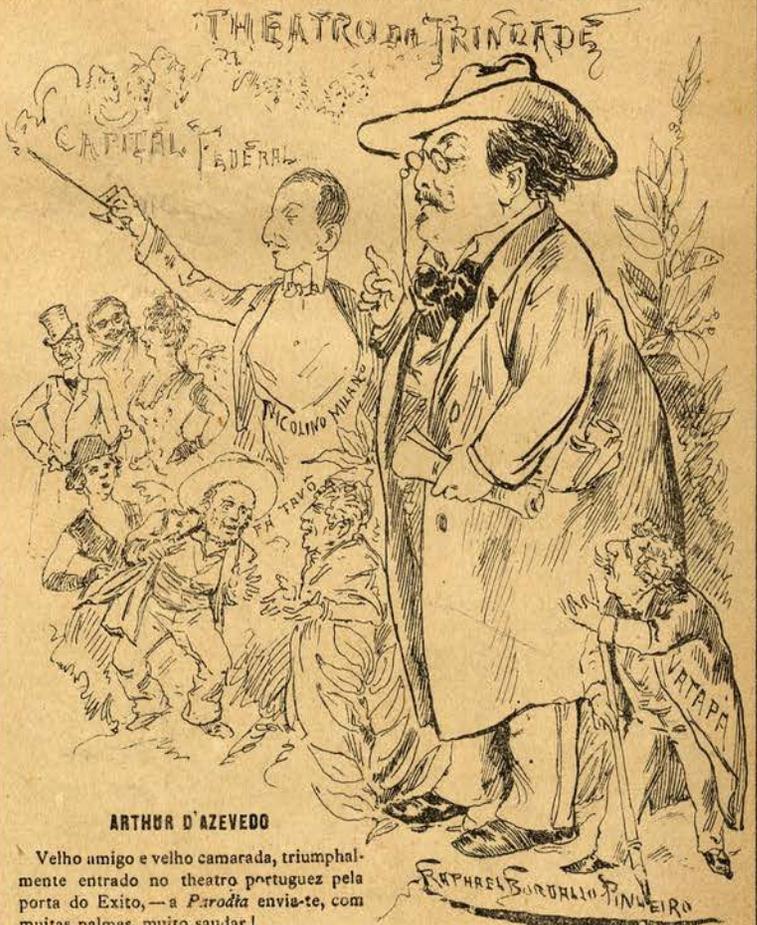
Consequencias são estas da accumulacão e invasão de funcções que assignalam o individuo na nossa sociedade.

Sobre a Censura theatral, assumpto de character absolutamente artistico, o medico tem os pontos de vista da sua profissão. Pedem se-lhe idéas e elle dá-nos dietas.



N'estes termos, se, chamado á cabeceira de qualquer dos clientes do sr. dr. Cunha Belem, o nosso amigo e tão illustre homem de letras, sr. Ramalho Ortigão, lhe receitase Balzac para o flegmão e Flaubert para a espinhella cahida, a sciencia não tinha o direito de intervir.

Estava tudo, competentemente, fóra do seu lugar.



ARTHUR D'AZEVEDO

Velho amigo e velho camarada, triumphalmente entrado no theatro portuguez pela porta do Exito, — a *Parodia* envia-te, com muitas palmas, muito saudar !

## BROAS...

Eis aqui o anno bom. E' o momento de dar... e de receber.

Na secção recebidos temos:

Uma farta, elegante caixa de bolachas da Fabrica da Pampulha — *envoi* do nosso perseverante amigo Eduardo Costa. Marca nova: *Marionnettes*.

Com as bolachas, dois calendarios para 1903, cheios de cor.

Da Papelaria Palhares, rua do Ouro, um grande e ostentoso calendario

Do *Diario de Noticias*, o seu rico numero illustrado do Natal, de uma grande pompa litteraria e artistica.

A todos, agradecimentos, apertos de mão e felicitações.



## Companhia Real

DOS

### CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

*Fornecimento de madeiras diversas*

No dia 12 do proximo mez de Janeiro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, erão abertas as proposas recebidas para o fornecimento de 4430 pranchas de casquinha e 20 metros cubicos de pitchpine em vigas.

As condições estão patenté em Lisboa, na repartição central dos Armazens (edificio da estação de Santa Apollonia) todos os dias uteis, das 10 horas da maná ás 4 da tarde e em Paris nos escriptorios da Companhia 28 rue de Chateaudun.

O deposito para ser admittido a licitar, deve ser feito até as 12 horas precisas do dia concurso, servindo de regulador o relogio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1902.

O Director Geral da Companhia  
*Chazuy*.

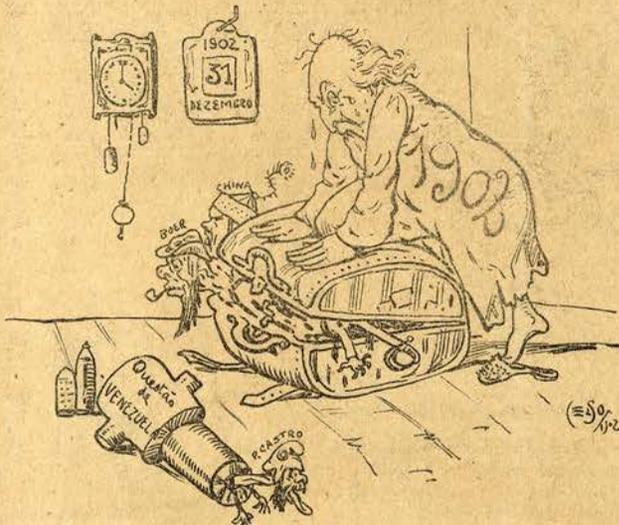
## 1902 SUPPRIMIDO!



— Apprehenda-me isso. O 1902 fica supprimido... Mando eu!

## ARRANJANDO AS MALAS

por CELSO HERMINIO



— Diabo... está a mala cheia! Tenho que deixar ficar a *questão* de Venezuela para o 1903.

## Ouivesaria e Relojoaria

com officina anexa  
de fabrico e  
concertos

**FLORINDO**

Jotas  
com brilhantes  
Preços limitadissimos

99, RUA AUREA, 99

## MENÉRES & C.<sup>ª</sup>

Porto

Fornecedores da Casa Real Portugueza, da Casa do Presidente da Republica do Brasil, da Directoria da Sanidade Publica do Pará, da Cooperativa Militar Portugueza, da Santa Casa de Misericordia de Santos.

*As melhores marcas de vinhos do Porto*

AGENCIAS EM TODO O MUNDO  
Deposito em Lisboa

RUA DOS CAPELLISTAS, 43 A 47

## Callista pedicuro

JERONIMO FERNANDES

Empregado da casa Ornella

R. SERPA PINTO, 48, 1.<sup>º</sup>

(Frente para o Chiado)

EXTRACÇÃO de callos e  
desencrivamente de unhas  
pelos mais modernos proces-

os até hoje conhecidos.

Pede-se ao publico que visite o te consultorio para se  
certificar dos verdadeiros milagres que ali se operam.

Das 9 ás 5 da tarde



A RODIA

# NA ESTAÇÃO DE MAFRA



—Cinco primeiras para Compiègne... Depressa!

